

## SÍNDROME DE DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: CONSCIENTIZAÇÃO

MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO<sup>1</sup>; CAROLINA DA FONSECA SAPIN<sup>2</sup>;  
FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG<sup>2</sup>; TALITA SOUZA PASINI<sup>2</sup>; MÁRCIA  
DE OLIVEIRA NOBRE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– carolinaspin@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– fernandadmkrug@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– talita.pasini@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em comparação as décadas anteriores houve um aumento na expectativa de vida dos cães devido aos avanços na medicina veterinária em nutrição, diagnóstico e tratamento, além disso, houve uma mudança no perfil dos tutores os quais estão mais preocupados com seus cães (ROFINA et al., 2006; BENNIS, 2009; DAY, 2010). Com o avançar da idade, ocorre proporcionalmente um aumento na prevalência de alterações cognitivas, ou seja, diminuição de aprendizagem, memória e percepção (SIWAK, 2002; LANDESBERG & ARAUJO, 2005).

O declínio das funções cognitivas, principalmente, em cães de idade a partir de sete anos podem ser sinais clínicos da Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina (SDDC). A SDCC é uma síndrome neurodegenerativa e neurocomportamental semelhante à Doença de Alzheimer em humanos (OSELLA et al., 2007). As manifestações comportamentais dessa síndrome são, por exemplo, distúrbios no ciclo sono-vigília, alterações nos ciclos de interação social com outros cães e com seus tutores, desorientações perdendo-se em locais familiares, alterações comportamentais de aprendizagem como urinar/defecar em locais inapropriados, ansiedade de separação, agressão às pessoas e vocalização excessiva (LANDSBERG et al., 2003; GALLEGOS et al., 2010; TULHA, 2010; MARTINEZ, 2014).

No entanto, normalmente essas alterações comportamentais dos cães não são identificadas pelos tutores ou até mesmo pelos próprios médicos veterinários, pois são associadas ao processo normal de envelhecimento, assim, dificultando o diagnóstico clínico (BENNET, 2002; OSELLA et al., 2007). Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi à conscientização dos tutores sobre essa síndrome através de entrega de *flyers* e conversa com a população.

### 2. METODOLOGIA

Foi confeccionado um *flyer* informativo sobre a SDDC pelo Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais- ClinPet. Nesse *flyer* havia definição da síndrome e os principais sinais clínicos. Após etapa de formulação ele foi divulgado em quatro eventos para tutores de cães na cidade de Pelotas (RS), orientativos sobre cuidados, adoção e guarda responsável sendo eles, Ação Contra o Câncer de Mama Canina, I Jogos Segunda Chance, Pet Stop e Arraiá do Cão Sô.

Para facilitar ao público alvo foi também disponibilizado no *flyer* o questionário observacional online pelo link <http://goo.gl/forms/o4uaeawj2S>. Esse questionário adaptado (OSELLA et al., 2007; REGENERATIVE NEUROSCIENCE

GROUP, 2012) para tutores de cães apartir de sete anos de idade, abordando categorias referentes ao comportamento dos cães, como atividade, casa/sujidade, interação sócio-ambiental, sono/vigília, desorientação, assim, após a análise dos dados os tutores obtinham resposta da função cognitiva do seu animal.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos eventos havia diferentes perfis de tutores, por causa da grande divulgação em mídia como televisão, rádio e redes sociais. Logo, foram atingidas em média 500 pessoas na cidade de Pelotas, entre tutores. Esse se demonstraram interessados sobre o assunto, observou-se que o público atingido não tinha conhecimento sobre essa síndrome, e muitos tutores relataram saber de cães com sinais semelhantes à SDDC após explicação. Este dado confere com o descrito por vários autores, evidenciando que apesar desta síndrome ter uma alta prevalência, cerca de 85% dos casos recorrentes na clínica de pequenos animais, os cães potencialmente afetados muitas vezes são subdiagnosticados (SALVIN et al., 2010; PINEDA, 2014).

Isso ocorre por não haver uma distinção entre um envelhecimento normal envelhecimento e a síndrome pelos tutores, dessa forma omitem essas alterações comportamentais aos médicos veterinários (BENNET, 2002; OSELLA et al., 2007; RIBEIRO, 2012). Assim como descrito por HEATH (2002) as queixas de alterações comportamentais dos tutores de cães geriátricos no evento referiam-se a alterações relacionadas com comportamentos destrutivos, defecação ou micção em locais inapropriados, bem como a vocalização excessiva.

Na análise dos questionários foram obtidos 112 dados de cães, sendo 25,9% (29) apresentaram sinais de SDCC, 32,2% (36) foram classificados com predisposição a síndrome e 41,9% (47) sem alterações compatíveis com a síndrome. Logo, o questionário auxiliou na percepção de sinais compatíveis com SDDC e na gravidade da alteração cognitiva, assim, no diagnóstico clínico (LANDSBERG et al., 2003).

Dessa maneira, a comunidade conscientizou-se sobre o diagnóstico clínico precoce identificando previamente as alterações comportamentais presente nos seus animais geriátricos, procurando o atendimento veterinário específico no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel). Isso se mostra de extrema importância, já que o diagnóstico definitivo só é possível *post-mortem* e, assim, iniciar mais rapidamente com a terapia adequada reduzindo a progressão da síndrome (PÉREZ- GUISADO, 2007).

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o trabalho conscientizou aos tutores sobre os sinais clínicos e a importância de um diagnóstico clínico precoce da síndrome. Assim, diminuindo o impacto e a progressão desses sinais de alterações comportamentais na vida dos cães geriátricos e, consequentemente, também dos seus tutores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNETT, S. Cognitive dysfunction in dogs: Pathologic neurodegeneration or just growing older? **The Veterinary Journal**. p.141-142, 2012.
- BENNIS, M. Can a Cognition test be an additional tool to early diagnose Cognitive Dysfunction Syndrome in domestic dogs. Yalelaan, Utrecht, Netherland: Faculty of Veterinary Medicine, Department of Animals, Science & Society, Ethology an Welfare Group, 2009.
- DAY, M.J. Ageing, immunosenescence and inflammageing in the dog and cat. **Journal of comparative pathology**, v.142, p.S60-S69, 2010.
- GALLEGÓ, D.V.; FIGUEROA, J.R.; OROZCO, C.S. Síndrome de disfunción cognitiva de perros geriátricos. **Revista MVZ Córdoba**. v.15, n.3, p.2252-62, 2010.
- HEATH, S. Behaviour problems in geriatric pet. In: HORWITZ, D. F.; MILLS, D. S.; HEATH, S.. **BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine**. Waterwells: British Small Animal Veterinary Association. p.109-118, 2002.
- LANDSBERG, G., ARAUJO, A. Behavior Problems in Geriatric Pets. **Veterinary Clinics Small Animal**, v.35, p.675-698, 2005.
- LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. The effects of aging on the behaviour of senior pets. Landsberg GM, Hunthausen W, Ackerman (eds): **Handbook of Behavior Problems of the Dog and Cat**, ed, v. 2, p.471-479, 2005.
- OSELLA, M.C.; RE, G.; ODORE, R.; GIRARDI, C.; BADINO, P., BARBERO, R.; BERGAMASCO, L. Canine cognitive dysfunction syndrome: Prevalence, clinical signs and treatment with a neuroprotective nutraceutical. **Applied Animal Behaviour Science**. v.105, n.4, p.297–310, 2007.
- PÉREZ-GUISADO, J. El Síndrome de disfunción cognitiva en el perro. **Revista Electrónica de Clínica Veterinaria RECVET**. v.2, p.01-04, 2007.
- PINEDA, S.; OLIVARES, A.; MAS, B.; IBAÑEZ, M. Cognitive dysfunction syndrome: updated behavioral and clinical evaluations as a tool to evaluate the well-being of aging dogs. **Archivos de Medicina Veterinaria**. v.46, p.1-12, 2014.
- REGENERATIVE NEUROSCIENCE GROUP. Canine-Cognitive-Dysfunction-Rating-scale-CCDR. Disponível em: <<http://www.surveygizmo.com/s3/1839821/Canine-Cognitive-Dysfunction-Rating-scale-CCDR>>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- ROFINA, J.E.; VAN EDEREN, A.M.; TOUSSAINT, M.J.M.; SECRÈVE, M; VAN DER SPEK, A; VAN DER MEER, I; VAN EERDENBURG, F.J.C.M.; GRUYTS, E. Cognitive disturbances in old dogs suffering from the canine counterpart of Alzheimer's disease. **Brain Research**, v.1069, n.1, p.216-26, 2006.

SALVIN, H.E.; MCGREEVY, P.D.; SACHDEV, P.S.; VALENZUELA, M.J. Under diagnosis of canine cognitive dysfunction: A cross-sectional survey of older companion dogs. **The Veterinary Journal.** v.184, p.277–281, 2010.

SIWAK, C.T.; MURPHEY, H.L.; MUGGENBURG, B.A.; MILGRAM, N.W. Age-dependent decline in locomotor activity in dogs is environment specific. **Physiology & Behavior.** v.75, p.65-70, 2002..

TULHA, H.R.S.S.C. **Patologias em Cães Geriátricos no Centro Veterinário de Santo Tirso.** 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias - Departamento de Ciências Veterinárias - da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro